

SIMPÓSIO AT174

PROTAGONISMO NA EJA: O DESAFIO DE TER A HISTÓRIA NAS MÃOS

SANTOS , Veronica

Prefeitura Municipal de Queimados

professoraveronica@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho pretende detalhar o processo de construção do arquivo de memória composto por variados elementos: entrevistas, fotos, materiais didáticos relacionados aos trabalhos de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvidos em 3 unidades escolares localizadas no município de Queimados ,na Baixada Fluminense (RJ). O objetivo principal é colocar em foco a trajetória desse segmento, ampliar a discussão acerca das temáticas a ele relacionado. De alguma forma estabelecer a estruturação de um instrumento que preserve e divulgue a memória dos trabalhos articulados na área de Educação de Jovens e Adultos. O grupo focal do estudo serão os docentes de Língua Portuguesa que trabalham ou trabalhavam com Educação de Jovens e Adultos em vários contextos escolares. Utilizaremos a história de vida desses sujeitos para conhecermos, debatermos o quadro de formação humana deles . É um movimento de memória ou a construção de materiais que preservem a trajetória dos processos de ensino dentro da Educação de Jovens e Adultos durante determinado período histórico. Deseja-se trazer as experiências, as histórias, os



elementos que constituíram a HISTÓRIA desse segmento nesta cidade, destacando como a língua tem se mostrado ,ou não ,a serviço de um protagonismo deste público tão marginalizado e destituído de direitos .

Palavras-chave:Cidadania , Empoderamento, Diversidade , Respeito, Rede

Abstract: The present work intends to detail the process of construction of the memory file composed of several elements: interviews, photos, educational materials related to the work of Young and Adult Literacy developed in 3 school units located in the municipality of Queimados, Baixada Fluminense (RJ). The main objective is to focus the trajectory of this segment, to broaden the discussion about the themes related to it. To somehow establish the structuring of an instrument that preserves and disseminates the memory of the articulated works in the area of Youth and Adult Education. The focus group of the study will be the Portuguese Language teachers who work or work with Youth and Adult Education in various school contexts. We will use the life history of these subjects to get to know each other, to discuss their human framework. It is a movement of memory or the construction of materials that preserve the trajectory of the teaching processes within the Education of Youths and Adults during a certain historical period. We want to bring the experiences, the stories, the elements that constituted the HISTORY of this segment in this city, highlighting how the language has been shown or not at the service of a protagonism of this public so marginalized and destitute of rights.

Keywords: Citizenship, Empowerment, Diversity, Respect

Introdução



Este trabalho discutirá a condição de grupo de 10 professores oriundos de um projeto de EJA premiado no ano de 2009 em um projeto chamado Práticas Exitosas em Educação e como as construções deste ano reverberou em suas trajetórias. Na ocasião, o mote para o trabalho com os alunos se deu pelo conceito de afetividade no cotidiano escolar e, junto aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, buscou –se desenvolver atividades que preservassem a memória e a história dos alunos e a construção de um diário de possibilidades como estratégia metodológica dentro do planejamento pedagógico.

Naquele ano, a relação do grupo consolidou a permanência de 95 % dos alunos até a conclusão do curso, mantendo– os nas aulas e criando possibilidades de analisar a relação entre a prática pedagógica e dinâmica de atuação da turma frente às inúmeras adversidades que permearam a vida dos alunos trabalhadores, reverberando em possibilidades de construção de caminhos para a conclusão daquela formação inicial. Mediante pesquisa bibliográfica e empírica, buscou compreender como ocorre a interferência dessa relação no processo ensino/aprendizagem. Estes sujeitos afirmaram que a afetividade e o vínculo nascidos no grupo estimularam a sua aprendizagem.

No entanto, instiga-nos a descoberta de como o projeto Afetividade não tem idade impactou a vida destes professores e de seus alunos jovens e os adultos da rede municipal de Queimados fora dos muros da escola. Como ficou a vida deles após saírem do projeto? Como a produção textual foi usada como ferramenta e tornou-se instrumento para registrar todo o processo?

Metodologia



Para atender ao estudo de caso proposto, tratou-se da realização de um grupo focal com 10 professores concluintes da EJA que viveram a experiência no ano de 2019, das três escolas que oferecem EJA na cidade, através da realização de dois encontros com duração de 1h e 30 min cada um, na Unidade Escolar alvo do estudo, objetivando conhecer como foi a trajetória dos alunos que saíram da escola após a conclusão dos anos iniciais e passaram para os anos finais da Educação de Jovens e Adultos e desdobramento do trabalho destes professores. Assim, lançamo-nos ao desafio de dialogar, a partir da pergunta: O projeto AfetivIDADE contribuiu de alguma maneira na sua trajetória pós formação inicial com a trajetória de possibilidades, fortalecimento pessoal e /ou atuação dentro de suas realidades? Os alunos são sujeitos , protagonistas da sua própria história?

Quanto à ênfase do Estudo de Caso, justificou-se por pertencer ao grupo das pesquisas qualitativas conforme supracitado, e por ser de grande valia na fase de interpretação dos dados do grupo focal, o mais fidedigno possível assim como afirmam Lüdke e André (1986) que os estudos de caso buscam retrata de forma completa e profunda e que revelam de forma completa e profunda e que revelam a experiência dos sujeitos respondentes, logo um grande potencial para conhecer e melhor compreender a problemática proposta ao estudo, através do grupo focal.

Análise dos resultados

Dos 10 professores participantes do grupo focal, 6 ampliaram o projeto para outros espaços e 8 estão trabalhando com as questões de memória em novas parcerias. 7 estão desenvolvendo alguma atividade dentre de suas comunidades, todos se relacionam entre si, desenvolvendo uma espécie de rede



e apenas 1 não desenvolve mais o projeto. Todos afirmaram que o projeto mudou a percepção deles sobre si mesmo e sobre o mundo.

Segundo Andrade (2009), ressignificar os processos de aprendizagem pelos quais os sujeitos se produzem e se humanizam ao longo de toda a vida ainda é o grande desafio. Não se pode naturalizar a ideia de que o homem está a cada dia deixando de sê-lo. Não se pode continuar dizendo que se faz educação se a mesma não contempla uma das necessidades vitais da espécie: sentir-se homem.

E destaco a fala de uma das alunas, registrada no portfólio de uma das professoras:

“Esse reencontro me trouxe a alegria de reviver aqueles dias de sonho que vivi em 2009. Foi a primeira vez na minha vida que alguma coisa que eu escrevi foi valorizada por alguém. Depois daquele ano, nunca mais calaram a minha boca. Hoje eu mesmo escrevo a minha vida.” A.P (aluna EJA)

Todas as formas de relação pessoais que são violentas, ou seja, que camuflam as diferenças, que silenciam as vontades, que não negociam os interesses coletivamente, que modelam um comportamento e os padronizam; negam a singularidade humana. (RESTREPO, 2000).

Um dado importante é que todos os professores do grupo focal afirmaram como principal causa para concluírem o curso a afetividade construída entre eles, a valorização do que eles produziam na sala de aula e a compreensão das especificidades dos alunos. Para Freire (1997, p.159), é preciso que o educador esteja aberto ao gosto de querer bem aos educandos e a prática de que participa, ou seja, aceitar a afetividade e não ter medo de expressá-la. Pois que a afetividade não se acha separada da atividade cognoscente.

Considerações Finais



Neste sentido, ao educador cabe o papel de levar o educando a se emocionar com o ato de aprender, de conhecer. Não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato, isto é, não é a razão o que nos leva à ação, mas a emoção (MATURANA 1999, p. 22-23). Desta maneira, reunir este grupo de professores para analisar e refletir sobre as suas trajetórias, revisitando os textos produzidos, foi fundamental para que nos debruçemos sobre novas possibilidades de enfrentamento ao crescente desmantelamento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o avassalador projeto de desumanização, percebendo que com autoestima positiva os sujeitos da EJA, professores e alunos, são mais: são o que quiserem ser.

Não podemos perder de vista que trabalhamos num contexto histórico marcado por exclusão e alijamento de direitos. Assim, nossa tarefa torna – se ainda mais desafiadora e urge que nos apropriemos das especificidades desta área, estudando, pesquisando, a fim de que possamos criar alternativas metodológicas realmente humanizantes.

Deverá haver então, a gênese de atividades pedagógicas emocionalmente estimulativas para os alunos, procurando atingir seu sentimento. E isto está diretamente associado ao compromisso político, pois

(...) é preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras.(...) A prática pedagógica é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. (Freire, 1997 p. 161)

Referências



ANDRADE, Janete Magalhães. **Cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, RJ :DP et Alii; Brasília, DF:CNPq, 2009

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4a. Edição. Paz e Terra: São Paulo-SP, 1997.

_____.**Pedagogia do Oprimido**. 50ª. Edição. Paz e Terra: São Paulo-SP, 2011. .

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 1999

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 15 ed. São Paulo, Ática, 1997.

